

SUA COOPERATIVA ESTÁ PRONTA PARA TRABALHAR COM DADOS?

Saiba os benefícios, cuidados e ferramentas para trabalhar com dados no cooperativismo.



CONTEÚDOS

1. Introdução
2. O mundo dos dados
3. Identificando oportunidades para usar dados na cooperativa
4. Segurança de dados
5. Como começar a usar dados
6. Conclusão



Os e-books InovaCoop trazem as reflexões sobre os temas que discutimos nos nossos artigos e temas complementares com conteúdos relevantes. O formato PDF é para que você possa salvar, compartilhar e acessar sempre que quiser, mesmo se estiver offline.

Este e-book resgata e expande os conteúdos abordados nos seguintes materiais:

- [Análise de dados em marketing digital: por que é importante e como fazer](#)
- [Por que os dados não estão nos ajudando a tomar boas decisões?](#)
- [Como ser estratégico no RH da sua coop usando dados](#)
- [TikTok Analytics: entenda como prever as tendências da rede social](#)
- [Como implantar uma gestão data driven na sua cooperativa de forma definitiva](#)
- [4 passos para iniciar uma cultura de dados](#)
- [Unimed Maringá unifica dados de pacientes em plataforma](#)
- [Com aplicativo, Nater Coop agiliza coleta e análise de dados](#)
- [Unimed Nacional usa inteligência artificial para identificar recibos fraudulentos](#)
- [Com plataformas low-code, Cooates monitora produção em tempo real e aumenta vendas](#)
- [Unimed do Sudoeste monitora indicadores para aprimorar a gestão](#)



1. Introdução





A maioria das organizações já coleta ou busca coletar alguma informação sobre seus clientes, colaboradores ou associados. Podem ser informações básicas, como o nome e algum meio de contato, ou até dados mais precisos, como preferências de consumo. Mas é preciso atentar-se ao fato de que não basta ter uma grande quantidade de informações se elas não são usadas de forma correta.

Os dados vêm transformando a gestão dos negócios. Se bem usados, podem e devem fazer parte das decisões de uma marca, gerando escolhas mais assertivas em todas as áreas de uma organização. Afinal, os dados podem guiar uma campanha de marketing estratégica, ou agilizar um processo de recrutamento e seleção que adquira bons talentos em sinergia com a marca. Os dados também podem melhorar a qualidade das operações e auxiliar no desenvolvimento de projetos que promovam sustentabilidade e longevidade para a marca.

Criar uma boa cultura data-driven e aplicar a data science são, portanto, caminhos para construir cooperativas sólidas, competitivas e inovadoras. Mas para que isso ocorra corretamente, é preciso conhecer as inúmeras possibilidades existentes no uso de dados e como bem aplicá-los em cada área.

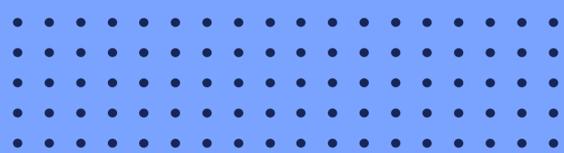
△
△
△
△ Dados são informações sensíveis, protegidas por leis e regulamentações que exigem atenção. É preciso saber usar os dados com cuidado, estratégia, precaução e segurança. Só assim as cooperativas podem se destacar no mercado como um exemplo de cultura data-driven bem aplicada.

Para saber o que significa a ciência de dados, como aplicá-la e protegê-la na sua cooperativa, reunimos nesse e-book informações que podem guiar o seu uso no cooperativismo.

Boa leitura!



2. O mundo dos dados





O mundo digital é feito de dados. Tantos dados que se tornam difíceis de organizar, resultando em informações não estruturadas ou apenas semiestruturadas. É o que chamamos de *Big Data*: um conjunto de dados tão grandes em quantidade, velocidade, complexidade e variedade que nem todos os sistemas e ferramentas de dados conseguem guardar, analisar e processar esse volume de informações.

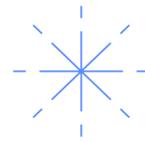
A internet propagou e continua aumentando cada vez mais a quantidade de dados disponíveis. Avanços tecnológicos como as redes sociais, a Internet das Coisas (IoT) e a inteligência artificial ajudam ainda mais na distribuição e coleta de dados dos usuários.

Mesmo sem perceber, os usuários estão diariamente conectados e fornecendo automaticamente dados que servem, hoje, como uma valiosa moeda de troca. Ao permanecer mais ou menos tempo assistindo a um vídeo, ao engajar com um post, ou até mesmo ao montar carrinhos de compras em plataformas online, internautas estão deixando rastros das suas preferências, gostos, necessidades e sua forma de consumir produtos, serviços e conteúdos.

Essas informações são de extrema importância para organizações de todo o mundo. Se bem utilizadas, sua marca pode se destacar ao desenvolver campanhas estrategicamente segmentadas, produtos que atendam às reais necessidades dos consumidores, e processos de recrutamento e desenvolvimento de talentos que estejam em sinergia com a marca e seu propósito.

Mas, para conseguir usar os dados da melhor forma na sua cooperativa, é preciso, antes de mais nada, entender o que eles são, para que servem e como construir uma boa cultura baseada em dados. Compreender a vastidão da *Big Data* a fim de segmentar o seu trabalho é o primeiro passo de uma longa jornada para o sucesso do cooperativismo no grande, complexo e oportuno mundo de dados.





AFINAL, O QUE SÃO DADOS?

Já mencionamos que existem diversos dados disponíveis na internet e que dificilmente damos conta de organizá-los e analisá-los. Mas, afinal, o que são esses dados?

Segundo definição do dicionário Michaelis, dados são “informações que identificam o indivíduo”, ou uma “representação de fatos, conceitos e instruções, por meio de sinais, de maneira formalizada, possível de ser transmitida ou processada pelo homem ou por máquinas”.

Basicamente, os dados são registros que podem vir em números, métricas ou qualquer outro tipo de material bruto, ainda não trabalhado. Eles ainda não estão estruturados, geralmente se encontram soltos e sem uma definição que traga utilidade. Mas ao arrumar, analisar, limpar e trazer coesão, esses dados podem se tornar informações valiosas.

A informação, por sua vez, é um tipo de fato, padrão de comportamento ou constatação sólida vinda de um estudo dos dados e suas ocorrências. Após a captação e análise, os dados se tornam, por fim, informações. E é nesse momento que se entende a importância dos dados: eles podem virar conhecimento acerca do mercado, dos consumidores e dos colaboradores. Esse conhecimento, quando bem utilizado, ajuda na criação de estratégias bem consolidadas e na tomada de decisão.



Tipos de dados: qualitativos e quantitativos

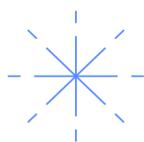
Para se aprofundar ainda mais no assunto, é preciso entender os diferentes tipos de dados que podem ser coletados por meio de uma captação ou estudo. Afinal, na imensa quantidade de dados existentes por aí, não há apenas um tipo de informação que pode ser extraída.

De forma geral, existem dois grandes núcleos que dividem os dados: os do tipo qualitativo e os quantitativos.

- + **Dados qualitativos:** os dados qualitativos, como o próprio nome sugere, se referem à qualidade de algo. Qualidade, nesse contexto, não quer dizer, necessariamente, que algo seja bom ou ruim. Os dados qualitativos servem para descrever as características de algo, e são geralmente representados por palavras ou conceitos. Exemplos de dados qualitativos seriam: cores, nacionalidades, nomes, gênero, etc.
- + **Dados quantitativos:** já os dados quantitativos, também em referência ao nome, respondem a quantidades, ou seja, são aqueles que podem ser medidos e analisados numericamente. Por exemplo: o tamanho de algo, o preço de um produto, a idade de um consumidor, entre outros.

Dentro do mercado, isso pode ficar ainda mais claro. Em uma pesquisa de satisfação, um consumidor pode dar uma nota ao atendimento ao produto ou serviço, gerando dados quantitativos.

Mas caso ele deixe um comentário sobre a opinião dele, seus sentimentos a respeito da marca, além de fornecer suas características próprias como nome e gênero, por exemplo, ele estará te fornecendo dados qualitativos.



Outras classificações

Além dessas classificações gerais, os dados também podem ser divididos e caracterizados de outras maneiras, como, por exemplo:

- + **Dados categóricos:** são chamados de categóricos os dados que decorrem da observação de variáveis categóricas, ou seja, aqueles que identificam diferentes categorias de objetos, consumidores, etc. Atuam para categorizar o que você está descrevendo.

Exemplos: ao analisar um consumidor, por exemplo, ele é um novo cliente? Ou já comprou alguma vez? De forma constante ou pontual?

- + **Dados discretos:** os dados discretos são aqueles que podem ser contados, com valores distintos e sem valores intermediários. Estes dados são apresentados na forma de números inteiros, sem divisão em valores menores.

Exemplos: o número de pessoas que trabalha atualmente no seu time, a quantidade de novos clientes conquistados durante uma campanha ou promoção, ou o número de produtos em estoque no momento;



- 
- + **Dados contínuos:** por fim, os dados contínuos são aqueles que também podem ser medidos, ou seja, são números, mas podem mudar com o tempo e todos os valores são possíveis, inclusive “números quebrados”, como valores decimais ou fracionários.

Exemplos: a altura ou peso de alguém, a temperatura da semana, o comprimento e volume de algo.

Big data e small data

Já entendemos que existe uma vastidão de dados não organizados e prontos para serem explorados na internet, classificados como *Big Data*. Mas é preciso saber quando e como usá-los para que, de fato, sejam efetivos. Nesse sentido, o surgimento da *small data* pode ser uma alternativa inteligente, facilitando análises mais precisas.

Apesar do *Big Data* ter uma grande importância para direcionar uma marca e suas ações internas e externas, não é recomendado que todas as decisões sejam baseadas apenas nestes dados. Afinal, o que realmente leva uma pessoa a consumir são suas emoções e necessidades. E isso ultrapassa os algoritmos.

Em 2009, a etnógrafa de tecnologia Tricia Wan realizou uma pesquisa de campo para a Nokia e identificou o desejo e busca crescente das pessoas pelos smartphones. Na época esse produto ainda não existia para consumo, e a companhia não acreditou nesta informação, porque ela não vinha do *Big Data*.

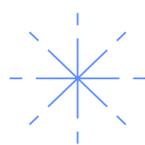


Mas o *Big Data* não conseguia ainda prever o quão essencial os celulares se tornariam em nossas vidas. Outras concorrentes da Nokia lançaram o produto antes da companhia, que teve o seu faturamento drasticamente caído nos anos seguintes. “Amostras pequenas podem trazer muitos significados”, concluiu Tricia.

Nesse sentido, as amostras pequenas, ou *small data*, têm um grande potencial e valor. “A *Big Data* oferece insights em grande escala e ajuda a alavancar a inteligência das máquinas, enquanto a *small data* ajuda a recuperar o contexto perdido, o que torna a *Big Data* útil e extrai o melhor da inteligência humana”, complementa a etnógrafa de tecnologia.

Um case de sucesso no uso da *small data* é a Netflix, que usou da interação real e profunda com o público para inovar e se consolidar no mercado. No começo da plataforma de streaming, quando seu algoritmo de recomendação de filmes e séries ainda não tinha alcançado a qualidade de hoje, a Netflix lançou um desafio: um prêmio de 1 milhão de dólares para qualquer um que pudesse melhorá-lo. Em 2019, o prêmio foi dado para uma equipe liderada por engenheiros de pesquisa.

Com os resultados obtidos, a Netflix descobriu que as melhorias que faltavam eram apenas incrementais. A plataforma contratou um etnógrafo chamado Grant McCracken para ter insights baseados em pequenos dados. Assim, ele percebeu algo que os algoritmos não tinham identificado: as pessoas amavam fazer maratonas de séries e filmes.



O insight logo foi analisado por meio da *Big Data*, verificando e validando a informação até que, por fim, decidiram fazer algo simples, mas que mudaria de forma drástica a história do streaming: em vez de oferecer diferentes tipos do mesmo programa, ofereceram mais do mesmo.

Eles criaram uma plataforma que incentiva e facilita as maratonas, redesenhando toda experiência de usuário para encorajar esse hábito que transformou a organização e a consolidou no mercado.





DATA SCIENCE: O QUE SIGNIFICA E QUAL A IMPORTÂNCIA PARA AS COOPERATIVAS

Agora que já entendemos o que são os dados, fica mais fácil compreender o termo Data Science. Data science - ou ciência de dados, em tradução literal - é um campo de estudos que une a matemática, a ciência da computação, a estatística e a inteligência artificial para analisar e interpretar grandes quantidades de dados.

Com a data science, as cooperativas podem realizar análises de dados estruturados e não estruturados a fim de obter informações, assimilar padrões e repetições dos consumidores, fazer previsões de mercado e usar todos esses insights no processo de decisões e escolhas.

A data science reúne informações fundamentais para uma verdadeira imersão nos dados, com uma abordagem que permite melhorar processos, colaboradores, produtos e tudo que envolve a eficiência de uma cooperativa.

Vale ressaltar que **ciência de dados não é só IA nem só dashboards**. Estudar dados vai muito além de reunir informações em ferramentas de visualização como tabelas e planilhas ou usar a inteligência artificial para a análise.

Essa área reúne a coleta e limpeza de dados, uma análise para seu uso de forma estratégica, a compreensão do seu negócio, de quais dados devem ser usados e como é a visualização dos resultados após esse uso.



Enquanto essas ferramentas servem para materializar os dados, a data science é uma visão mais ampla desse uso, definindo estratégias e realmente colocando seu uso no dia a dia de uma cooperativa, criando uma verdadeira cultura data-driven. A data science é, portanto, mais ampla e mais significativa.

A diferença entre BI, análise de dados, estatística e ciência de dados

Apesar de serem parecidos, é preciso entender a diferença entre Business Intelligence (BI), análise de dados, estatística e ciência de dados. Confira no quadro:



Business Intelligence (BI)

O que é: Business Intelligence (BI) é o termo que define o conjunto de processos usados para coletar, reunir, limpar e analisar dados que serão usados como informações estratégicas nas tomadas de decisões.

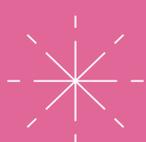
Para que serve: o BI ajuda nas tomadas de decisões e nos processos de escolhas, apresentando dados que ajudam a construir uma operação mais eficiente.



Análise de dados

O que é: a análise de dados se baseia em transformar os dados brutos em percepções e conhecimento. É possível realizá-la por diversas ferramentas, tecnologias e processos.

Para que serve: é por meio da análise de dados que as cooperativas conseguem visualizar, compreender e melhorar seus processos.





Estatística

O que é: é a ciência que estuda os fenômenos coletivos. Por meio da matemática, é considerada uma ferramenta primordial de gerenciamento e análise de informações para organizações.

Para que serve: a estatística facilita a visualização de dados por meio de gráficos e tabelas, ajudando a tomar as melhores decisões com estratégia.



Ciência de dados

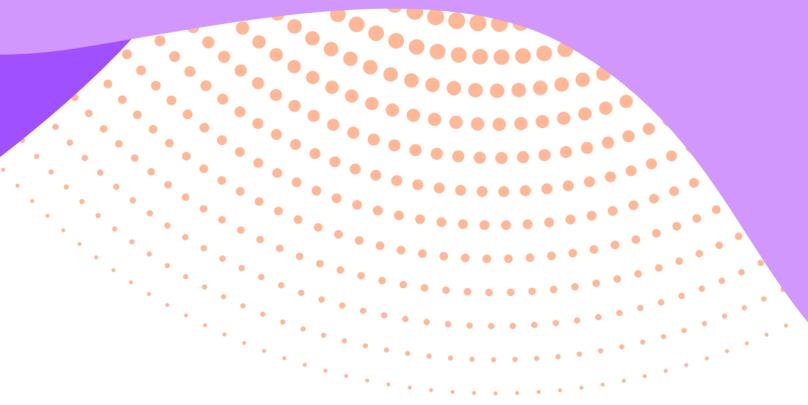
O que é: como explicado, a ciência de dados é o estudo de abordagem multidisciplinar dos dados, que busca extrair insights significativos para os negócios.

Para que serve: a ciência de dados serve para combinar ferramentas, métodos e tecnologia para gerar significado com base em dados.

Importância de uma boa cultura data-driven

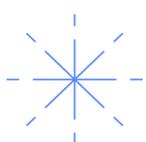
A melhor forma de tirar proveito dos dados é por meio da construção de uma [cultura de dados](#). O levantamento Data Never Sleeps, realizado pela Domo, ilustra o quão grande é a quantidade de informações geradas ou trocadas na internet. Afinal, toda interação digital cria dados.

São tantas informações geradas a todo instante que, com uma cultura baseada em dados, a chamada data-driven, os dados podem ser utilizados para otimizar a tomada de decisão dentro das cooperativas.



Hoje em dia, tomar decisões com base na análise de dados é o “novo normal”, e são vários os benefícios, como:

- + **Assertividade:** os dados têm o poder de basear as tomadas de decisões, especialmente em situações mais delicadas da cooperativa. Em organizações nas quais as escolhas são guiadas por informações analisadas e organizadas por dados, existe uma probabilidade [de serem 19 vezes mais lucrativas](#) do que as administradas sem esse uso.
- + **Sinergia:** o uso de dados fortalece a integração da cooperativa e seus times. Os dados têm o potencial de conectar os diferentes setores internos e aumentar o compartilhamento de informações entre os cooperados, o que é benéfico para a cooperativa como um todo.
- + **Visão clara:** é possível melhorar a visão dos resultados de uma cooperativa por meio de um levantamento de dados. As informações, uma vez que refinadas, melhoram a avaliação de desempenho e a análise dos resultados da cooperativa. Com diagnósticos mais precisos dos problemas é possível visualizar mais oportunidades de crescimento.
- + **Economias:** uma otimização de custos também é possível quando a cooperativa consegue ter diagnósticos de suas forças e fraquezas por meio dos dados. O direcionamento de recursos se torna mais efetivo e direcionado.
- + **Prevenção de falhas:** os dados também permitem que a cooperativa possa enxergar possíveis falhas, evitando que se tornem danos e prejuízos. A cultura data-driven possibilita medidas de correção e prevenção mais rápidas.





3. Identificando oportunidades para usar dados na cooperativa





Existem diversas áreas e processos em uma cooperativa que podem ser otimizados com o bom uso de dados. Para consolidar uma cultura data-driven, é fundamental que todas as equipes e setores da organização estejam alinhados quanto à utilização estratégica dessas informações.

Além disso, é importante entender as particularidades de cada área da cooperativa para saber as melhores formas de aplicar os dados. Por isso, elegemos as principais funcionalidades dos dados conforme as necessidades de cada setor.

Uma boa ferramenta para coleta e consolidação de dados é extremamente importante para poder se obter análises qualificadas e mais assertivas. O SouCoop é uma ferramenta não apenas para o processo de registro da cooperativa, mas também para coleta das informações principais do cooperativismo, consolidando posteriormente no AnuárioCoop.





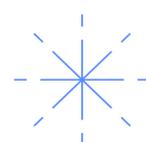
DADOS NA GESTÃO INTERNA E RELACIONAMENTO COM O COOPERADO

A relação com o cooperado é uma peça-chave para o sucesso de qualquer cooperativa. Nesse quesito, é possível usar os dados para fortalecer esses laços e proporcionar as melhores experiências para os seus associados.

Com o uso de dados, é possível personalizar estratégias para cada cooperado, oferecendo experiências customizadas e de acordo com suas necessidades. Esse conhecimento pode trazer uma redução de desperdícios, pois usar os dados ajuda na identificação de falhas e oportunidades de otimização.

A inovação nos relacionamentos também pode usufruir do uso de dados. Afinal, ao conhecer verdadeiramente os problemas da sua cooperativa, é possível pensar em alternativas inovadoras.

- + Saber mais sobre como está a situação da gestão e governança da sua cooperativa, seu posicionamento frente aos aspectos ESG, garantir que sua cooperativa está cumprindo os aspectos legais de uma cooperativa, poder identificar pontos de melhoria de seus negócios além de avaliar e analisar diversos indicadores econômico-financeiros da sua cooperativa podem ser feitos por meio das soluções compostas no eixo temático [AvaliaCoop](#).



Unimed Maringá melhora atendimento com apoio de dados

A Unimed Maringá criou um registro eletrônico de saúde que reúne dados e organiza informações e histórico dos pacientes, facilitando o acesso desses dados aos profissionais de saúde do sistema Unimed.

Com uma plataforma que permite o armazenamento e compartilhamento de todas essas informações, a coop facilitou a troca entre sistemas e gerou uma melhor gestão das informações de saúde dos clientes.





PRODUÇÃO E CADEIA LOGÍSTICA

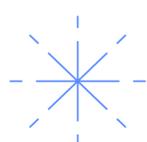
Os dados também podem melhorar a qualidade das operações de uma cooperativa. Sabendo quais falhas devem ser corrigidas e quais processos podem ser otimizados, é possível melhorar a produção e a cadeia logística da sua cooperativa.

Nesse sentido, acompanhar os dados internos e externos da sua cooperativa, incluindo números de vendas, nível de satisfação dos cooperados e outras métricas pode auxiliar nesse processo.

Com dados, Nater Coop aprimora programa Leite Certo

A fim de melhorar a produção e cadeia logística, a cooperativa agropecuária [Nater Coop criou um aplicativo](#) que facilita a comunicação entre os produtores e os técnicos envolvidos no Programa Leite Certo.

O aplicativo busca agilizar o processo de coleta de dados e análises, essenciais para melhorar a produção da coop. Com ele, os cooperados fornecedores de leite têm acesso a informações precisas, que auxiliam na tomada de decisões e tornam as ações e projetos da cooperativa mais eficientes.



GESTÃO FINANCEIRA E DE RISCOS



Os dados também auxiliam na gestão financeira e de riscos de uma cooperativa por meio do estudo do mercado, do negócio e do comportamento dos consumidores.

Por meio dos dados conseguimos ter uma visão clara do cenário financeiro de uma organização, fortalecendo as escolhas e planejamento orçamentário da cooperativa. Essa análise de dados ajuda no surgimento de ideias ou soluções inovadoras para lidar com desafios.

Ao analisar de forma meticulosa os números e métricas de uma cooperativa, as decisões são tomadas de forma estratégica e não apenas baseadas em intuição ou achismo. E os benefícios são vários, como a redução de custos, a diminuição de riscos financeiros, a tomada de decisões assertivas.

Infracoop analisa o comportamento dos consumidores

Enxergando a importância de se basear em uma cultura data-driven para melhores tomadas de decisões, a Infracoop, uma confederação de cooperativas de energia, [lançou um estudo](#) que visa coletar dados para compreender o comportamento dos consumidores diante das mudanças no setor energético.

O projeto da Infracoop analisa como os consumidores reagem a diferentes cenários tarifários e opções energéticas, a fim de prever desafios para a abertura do mercado. O estudo reuniu quatro cooperativas em uma pesquisa inicial, uma emulação do mercado e uma análise pós-projeto.

SUSTENTABILIDADE E ESG

Atualmente, sustentabilidade é imprescindível para a valorização de uma marca. Em especial, o cooperativismo é um modelo de negócio que trabalha com sustentabilidade como um princípio essencial.

Para manter uma gestão de ESG eficiente, é preciso ir além. Por meio de dados, é possível desenvolver práticas que trabalhem antecipando riscos, identificando mudanças de processos que tragam impactos positivos e enxergando novas formas de se produzir.

Dessa maneira, uma cultura data-driven possibilita analisar grandes volumes de dados, de dentro e fora da cooperativa, que auxiliam no cumprimento de normas ESG e criam uma cooperativa sustentável.

Nova embalagem da Frimesa une sustentabilidade e economia

A cooperativa agropecuária [Frimesa levantou dados relevantes para entender como gerar sustentabilidade](#). Foi compreendido que a produção de iogurte é uma das principais atividades da cooperativa agropecuária paranaense Frimesa, sendo 20% da produção total da unidade de Matelândia (PR).

O plástico usado nessa embalagem representava 55% do volume total de embalagens plásticas da unidade, sendo um dos principais custos operacionais na fabricação do produto, além de ser uma preocupação ambiental.

Buscando uma opção mais sustentável, o projeto Redução de Gramatura Filme Fundo Iogurte 540g conseguiu reduzir a quantidade de plástico nas embalagens do iogurte, promovendo economia e minimizando impactos ambientais, por meio da diminuição da espessura da embalagem, sem prejudicar sua resistência e qualidade.

MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO

A análise de dados também ajuda a melhorar o desempenho da cooperativa, por meio de decisões estratégicas no marketing e comercialização. Com escolhas tomadas por meio da cultura data-driven, é possível criar uma segmentação precisa, usando dados para conhecer melhor suas personas e delimitar corretamente qual é o público-alvo de uma campanha de marketing.

Além disso, podemos transformar os atendimentos, serviços e produtos por meio da personalização. A personalização, além de definir o perfil do cliente, faz uma análise para mostrar suas preferências, tanto em termos de produtos e serviços quanto em formas de adquiri-los.

Os dados não servem apenas para conseguir novos cooperados, mas sim para aumentar a retenção do seu quadro. Afinal, o objetivo final do marketing é que as ações estratégicas ajudem na fidelização dos clientes. Com boa compreensão e uso dos dados, essa fidelização fica mais fácil.

Além disso, os dados também ajudam a posicionar a marca nas redes sociais e plataformas digitais. Com TikTok Analytics, por exemplo, é possível prever tendências e ranquear melhor seus conteúdos.

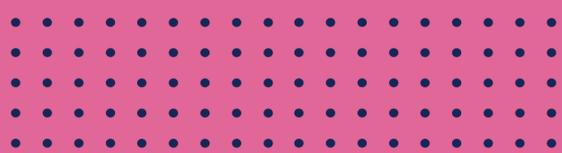
Aurora Coop lança linha de refeições prontas saudáveis

A Aurora tinha um grande desafio: seguir as tendências de mercado que buscavam uma vida mais equilibrada e saudável. Essa informação foi levantada por meio de dados coletados pelo departamento de marketing.

Buscando atender a essa demanda, a Aurora Coop lançou uma linha de refeições prontas com alimentos saudáveis. São pratos prontos feitos com uma tecnologia que preserva o sabor e os nutrientes.



4. Segurança de dados





Como vimos, trabalhar com dados pode ser extremamente proveitoso para sua cooperativa, levando a decisões estratégicas em todas as áreas, melhorando desde a retenção de talentos pelo RH, até a fidelização do cooperado e gerando práticas sustentáveis.

Ter uma cultura data-driven é, dessa maneira, ter uma base sólida de informações que podem fortalecer a sua cooperativa e ajudar na estruturação de uma gestão mais consolidada e informada.

Sabendo disso, é preciso usar os dados com segurança e cuidado para evitar que essa ferramenta tão poderosa e benéfica se torne um perigo. Ao entender a importância e sensibilidade dos dados, é possível compreender os perigos de não mantê-los protegidos.

A falta de segurança dos dados pode acarretar diversos problemas, como:

- + **Perdas de informações** importantes e essenciais para a sua cooperativa, sejam dados de colaboradores, clientes ou do próprio negócio;
- + **Ataques cibernéticos** que roubem, modifiquem ou tenham acesso a dados confidenciais e privados da cooperativa;
- + **Penalizações** por não cumprimento de normas e leis.

Dessa maneira, ter segurança de dados é trabalhar com medidas preventivas para proteger os dados e as informações da sua cooperativa de acessos, ataques, roubos ou modificações. É preciso preservar a integridade e confidencialidade das informações que sua organização tem dos seus cooperados, colaboradores e clientes.

DICAS PARA PROTEÇÃO DE DADOS NA SUA COOPERATIVA

Algumas práticas podem facilitar e aumentar a proteção de dados na sua cooperativa. São elas: manter a confidencialidade, facilitar a disponibilidade, evitar alterações e seguir regulamentos.

Manter a confidencialidade

É preciso definir quais dados estarão disponíveis para quais pessoas na cooperativa. Uma vez que isso for determinado, vale adotar medidas e ferramentas para garantir que apenas pessoas autorizadas tenham esse acesso a informações. Diversas camadas de proteção, uso de criptografia e senhas fortes e bem guardadas podem auxiliar nesse processo.

Facilitar a disponibilidade

Facilitar o acesso aos dados também diminui passos operacionais que podem aumentar o risco de vazamento ou modificação das informações. Facilitar a disponibilidade por meio de backups, por exemplo, deixa os dados sempre disponíveis para quando a cooperativa precisar usar.





Evitar alterações

Os dados só conseguem ser verdadeiramente úteis se são autênticos. Para manter a integridade dos dados, é preciso evitar alterações fraudulentas ou uso indevido que comprometa sua originalidade. É possível evitar esse risco ao usar um certificado digital, manter o controle das alterações e revisões dos dados, e ter sempre uma maneira de recuperar informações perdidas ou modificadas.

Seguir regulamentos

Vale ressaltar que o uso de dados no Brasil segue regulamentações e normas que ditam a forma mais segura e íntegra de se trabalhar com eles. Manter a conformidade dos seus dados de acordo com regulamentações e leis permite uma segurança legal e judiciária da sua cooperativa, além de ganhar confiança dos usuários por meio da responsabilidade jurídica. Para isso, é preciso possibilitar o treinamento e conscientização dos cooperados, para que haja uma implementação de proteção verdadeira dos dados da cooperativa.



PRINCÍPIOS DA LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD)

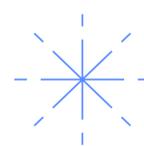
Para manter a conformidade legal do uso de dados na sua cooperativa, é preciso atentar aos princípios da proteção de dados de acordo com o [artigo 6º](#) da LGPD. São eles:

- 1 Finalidade:** o uso deve ter uma finalidade, que precisa ser comunicada para o titular;
- 2 Adequação:** o uso deve estar de acordo com aquele informado inicialmente ao titular;
- 3 Necessidade:** o uso de dados deve ser o mínimo necessário para cumprir suas finalidades;
- 4 Livre acesso:** os titulares devem ter a garantia de uma consulta fácil e gratuita sobre a forma e a duração do uso dos seus dados pessoais;
- 5 Qualidade dos dados:** os dados devem ser mantidos com exatidão, clareza, relevância e atualização de informações;
- 6 Transparência:** é preciso manter a transparência sobre o uso, explicando de forma clara e precisas para os titulares sobre o uso, armazenamento e compartilhamento de seus dados;
- 7 Segurança:** os dados precisam ser assegurados por medidas técnicas e administrativas que os protejam de uso indevido, destruição, perda, alteração, comunicação ou difusão;
- 8 Prevenção:** é preciso trabalhar com a adoção de medidas para prevenir danos no uso dos dados pessoais;
- 9 Não discriminação:** os dados não podem ser usados para fins discriminatórios, ilícitos ou abusivos;
- 10 Responsabilização e prestação de contas:** a organização deve mostrar e comprovar o cumprimento e eficácia das normas de proteção dos dados.



5. Como começar a usar dados





Uma vez entendida a importância dos dados e como ter uma cultura data-driven segura, chegou a hora de colocar esses conhecimentos em prática. Para facilitar esse processo, é preciso conhecer algumas fases do fluxo de dados.

O passo a passo para um bom uso de dados deve seguir [o seguinte fluxo](#):

- 1 Definição do que a cooperativa busca achar com os dados;
- 2 Obtenção dos dados por meio de coleta, Lei de Acesso à Informação ou pesquisa;
- 3 Verificação e checagem da veracidade dos dados obtidos, limpeza e organização dos dados;
- 4 Análise dos dados com o maior rigor metodológico e transparência possível;
- 5 Por fim, desenvolvimento da melhor maneira de visualização dos dados obtidos.

Para auxiliar nesse processo, algumas [ferramentas](#) e tecnologias podem ser utilizadas.



FERRAMENTAS E TECNOLOGIAS ACESSÍVEIS

Confira algumas das principais ferramentas para começar a trabalhar com dados:

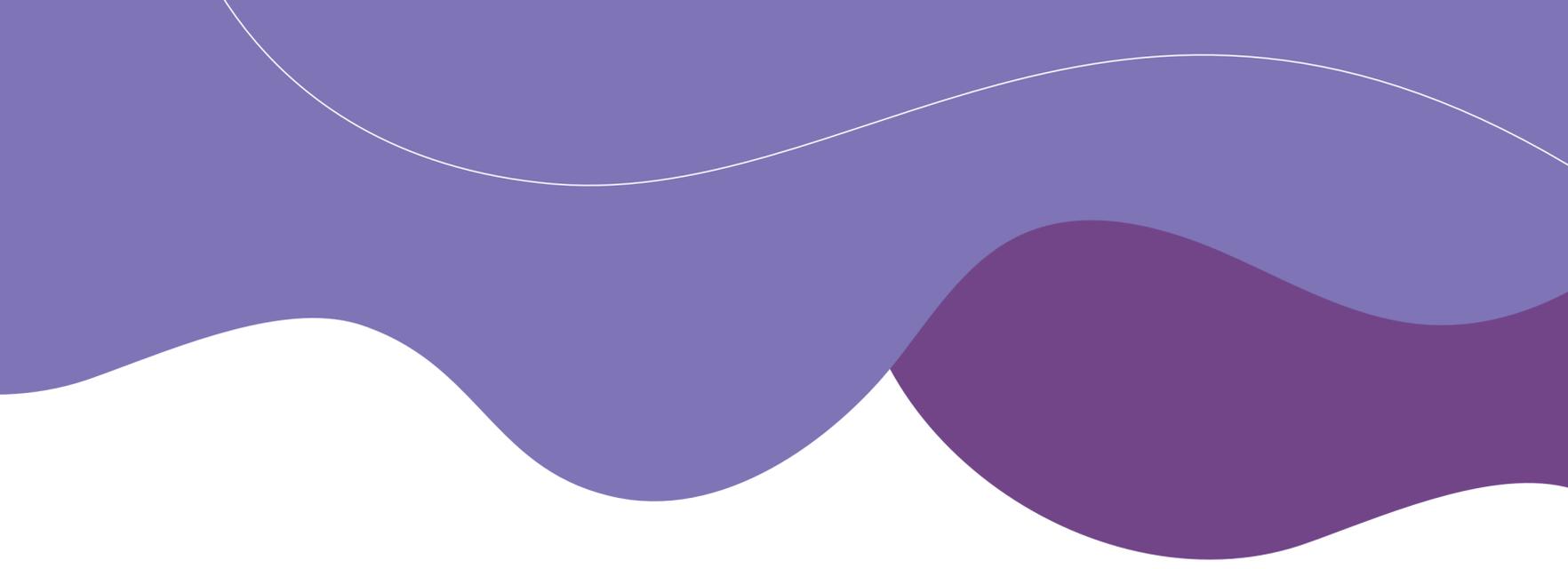
Power BI

A ferramenta Power BI trabalha usando uma diversificação de fontes de dados, a fim de fazer uma análise e apresentá-la por meio de ferramentas de visualizações como relatórios e painéis.

Dessa maneira, o Power BI facilita o uso dos dados para a cooperativa, deixando o processo mais prático e rápido. O Power BI tem diversos recursos como a conexão com o Excel, importação, filtragem e interpretação de dados, além de conseguir reunir uma grande quantidade de dados e transformá-los em informações valiosas.

Vale ressaltar que a ferramenta tem uma interface intuitiva, mas não deixa de ser complexa. Em especial, a ferramenta pode ser desafiadora se usada em conjunto com outras.





ChatGPT

A inteligência artificial traz diversas praticidades para as organizações, e também pode ser uma ferramenta de análise de dados. Pelo [ChatGPT](#) é possível criar tabelas, gráficos e planilha com base nos dados enviados.

O ChatGPT cria visualizações práticas dos dados fornecidos e permite que você interaja com as informações coletadas. Você pode personalizar os gráficos e pedir para a ferramenta criar resumos explicando as informações adquiridas com a análise.

Excel

Apesar de ser uma ferramenta amplamente conhecida, nem todos sabem que o Microsoft Excel é um ótimo instrumento para análise de dados. Mesmo com a grande variedade de ferramentas novas e mais avançadas que surgiram, o Excel não deixa de ser uma ótima maneira de organizar e analisar dados.

Com uma grande quantidade de recursos avançados e uma interface de fácil utilização, o Excel se torna a ferramenta ideal para quem ainda não é especialista na área de análise de dados. Não é preciso ter muita técnica, como em outras ferramentas.

Oracle Analytics Cloud

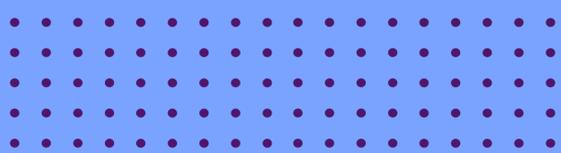
O Oracle é outra ferramenta famosa de análise de dados. Ela permite uma análise mais profunda e avançada dos dados, por meio da organização e visualização dos dados em painéis interativos de métricas e KPIs - Key Performance Indicators, ou indicadores chave de desempenho, em tradução literal.

A ferramenta pode ser abastecida por bancos locais ou por nuvem, coletando informações que se transformam em relatórios personalizados e podem ser usados de forma simples, facilitando o acesso da cooperativa aos dados.





6. Conclusão





Os dados estão por toda a parte e já são uma realidade no mercado de negócios. Ao mesmo tempo que oferecem diversas possibilidades, também representam diversos desafios. Saber como e porque usá-los pode facilitar todo o processo.

Construir uma cultura data-driven é entender o que são os dados, porque e como usá-los, de que maneira garantir a sua segurança e quais as melhores ferramentas para a sua coleta e análise.

E é preciso que, ao aplicá-los na sua cooperativa, todo o quadro de colaboradores e cooperados esteja ciente de que maneira e por que os dados estão sendo usados dentro da organização.

Uma vez que a cooperativa souber construir de fato um bom uso dos dados, os benefícios são inúmeros. Dados são informações valiosas que podem iluminar o caminho para o sucesso da sua cooperativa.

Os dados são ferramentas poderosas para a inovação - desde que se saiba como usá-los. Para aprender a extrair o melhor dos dados da sua cooperativa, confira os cursos de [Desk Research](#) e [Pensamento Analítico](#) do InovaCoop na plataforma CapacitaCoop!

inova **coop**

inova.coop.br



Sistema **OCB**

[f](#) | [t](#) | [••](#) | [v](#) | [@](#) | [in](#) | [@sistemaocb](#)

somoscooperativismo.coop.br

Conteúdo desenvolvido em parceria com

coonecta
COOPERATIVISMO E INOVAÇÃO

coonecta.me